

O Poder da Realidade Fractal na Comunicação – Parte 2

No primeiro texto desta série, examinamos como a Comunicação não se reduz ao ato de transmitir e receber Mensagens, mas constitui um Processo Dialógico Fractal de Relacionamentos no qual circulam Dados, emergem Significados, e tomam-se Decisões que afetam — e são afetadas — pelo Viver dos Participantes.

Neste segundo texto, avançamos para o que está na essência desse Processo: Dado e Significado.

E, mais especificamente, para a Vacuidade de Significado no Dado.

O Vazio, quando examinado na Física Quântica, na Vacuidade Budista, em Kant, em Nāgārjuna, na Cabala, em Bohm e nas Ciências da Complexidade, dissolve a noção de substância e desloca a Realidade para o âmbito do Processo.

Esse Processo é Ambital — conviver, coemergir, dialogar (do grego: *dia* + *Logos* = “por meio do Significado) e significar no **Intra-Inter-Trans** — e é Fractal — trans escalar, hologramático, recursivo e autorreferente.

O Vazio é diferente da ausência. É o âmbito processual no qual o real acontece.

Na Física, o Vácuo Quântico é um *plenum* de campos e potenciais — possibilidades. Na Vacuidade budista Mahayana, os fenômenos são vazios de essência inerente. Nāgārjuna substitui substancialidade por Coemergência. Kant diferencia Fenômeno/*Noumena* (Percepção da Coisa/a Coisa em Si). Na Cabala distingue-se o 1% (manifesto) e o 99% (potencial). Bohm articula Ordem Explicada e Ordem Implicada em fluxo de desdobramento e reimplicação. Em todos, o real é diferente de coisa, é processualidade implicada.

A Realidade Ambital é o campo se atualizam, na singularidade de cada sujeito, significados, identidades, e decisões — na convivência das relações.

A Realidade Fractal é o campo no qual o real se exhibe trans-escalarmente, em múltiplas granularidades, o implicado é máximo e o explícito é mínimo (“O Universo em um grão de areia.”, como dizia William Blake). A tríade Intra-Inter-Trans escalar torna-se decisiva, conecta graus, escalas e âmbitos — do local ao global, do individual ao coletivo, do manifesto ao implicado.

Na Cabala se supõe o 1% como explícito (Intra-local) e o 99% como implicado (Trans escalar).

Bohm supõe a Ordem Explicada como Explícita e a Implicada como Trans escalar.

Nāgārjuna dissolve a própria substancialidade do explícito e do implicado.

Kant marca o limite entre Fenômeno e Noumena, introduzindo um limite cognitivo (impossível perceber a Coisa em Si).

Na Física Quântica, o Implicado é Mensurável.

Na Fractalidade, o Implicado é Trans escalar.

Na Ambitalidade, o Implicado é Convivente.

Morin formula o princípio hologramático (o Todo na Parte e a Parte no Todo), que é Ambital na convivência e Fractal na escala.

Stacey dissolve teleologias e supõe que a estratégia é Processual e Inter.

Ciência da Complexidade (Teorias: Caos/Fractais/Fuzzy/Catástrofes) dissolvem a substância e introduzem sensibilidade, autossimilaridade, recursividade, nuance e descontinuidade, extensibilidade infinita dos limites. Se há Vazio, há possibilidade de Processo; se há Processo (distinguir Processo de Processamento), há Relação; se há Relação, há Ambitalidade; se há Ambitalidade, a manifestação é Trans escalar.

No âmbito das Organizações, da Estratégia e da Educação, o Vazio é decisivo.

Nas Organizações substancializadas enxerga-se apenas o 1% explícito, explicável. Quando as Organizações são percebidas como Realidades Ambientais e Realidades Fractais, se reconhecem que o essencial emerge no Inter e se propaga no Inter e vai além, para o Trans escalar.

A Estratégia está apenas implícita no Plano, emergindo no Entre, no Inter e indo para além, no Trans — quando o Vazio se torna campo para a liberdade de Criatividade, Inovação, Prosperidade e Felicidade, na Convivência com Presença, em vez do ilusório controle.

A Educação diferente de preenchimento com conteúdo — constituído apenas de Dados —, mas coemergência.

Resumindo: Vazio é muito diferente de nada. O Vazio é o campo ambital-fractal do Intra-Inter-Trans escalar, no qual se cria a realidade, se dobra, se desdobra e se coemerge, cada Sujeito na sua singularidade, embora todos estejam participando do mesmo Processo. É o âmbito no qual o novo se torna possível.

Vamos, então para representações gráficas para examinarmos tudo isso com outros recursos.

Imaginemos a imagem da Figura 01 como sendo a representação do nosso Universo, da nossa Organização, de qualquer coisa, enfim. Seja o Branco representando o Vazio da nossa Realidade.

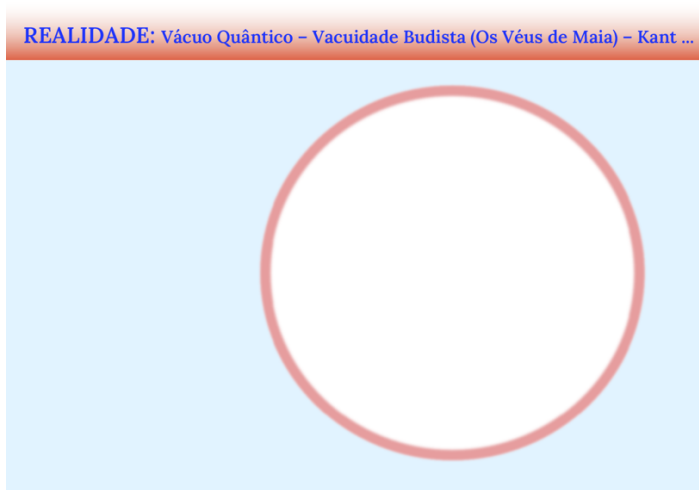


Figura 01: Vacuidade da Realidade — Elaboração de Júlio Torres

Por mais competentes que sejamos, nos é impossível perceber, representar e viver a Realidade da Realidade.

Cabe lembrar o conceito de Determinismo Estrutural e de Acoplamento Estrutural da Teoria da Autopoiese de Humberto Maturana e Francisco Varela: “Para todo e qualquer Ser Vivo, inexiste o mundo em si, cada um cria e renova o seu próprio “mundo”, considerando aquilo que o Ser é até aquele momento, a sua coerência e a sua correspondência com o real.”.

Ou seja, seja a Realidade vazia ou não. O que acontece, na realidade, é que criamos e vivemos cada um a sua realidade, dentro ou fora – Matrix.

A Realidade é vazia de Significado ou nos é impossível apreendermos o seu Significado intrínseco. Então, cada um cria um significado para a sua realidade, e o seu significado para ela naquele espaço/tempo específico. Amanhã, ou em outro tempo, no mesmo espaço, ou não, o Significado já poderá ser outro. Lembrar-se do que já dizia Heráclito: “Ninguém se banha duas vezes no mesmo rio.”.

Tente imaginar isso em Organizações, Estratégia, Educação... envolvendo milhares de Participantes, cada um com suas circunstâncias e Singularidades...

Então, vamos usar a Metáfora dos Óculos para representar os nossos sentidos por meio dos quais percebemos (?) a Realidade, como representada na Figura 02.

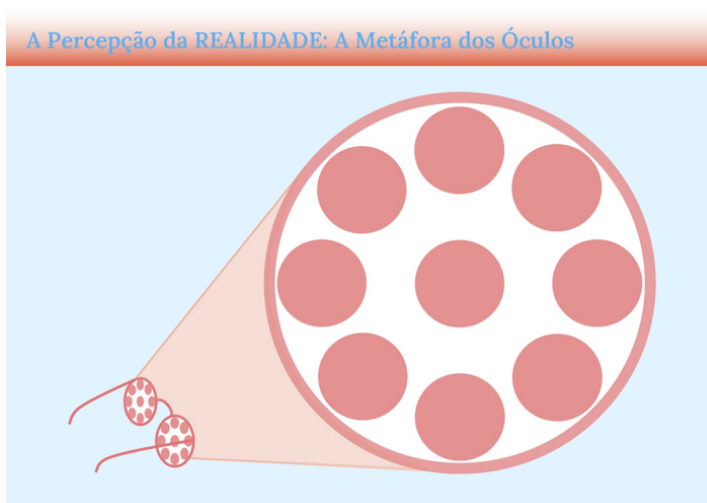


Figura 02: Percepção da Realidade — Elaboração de Júlio Torres

Se olharmos para uma Realidade, usando um Óculos cujas lentes são constituídas de Círculos vermelhos e estivermos livres de comorbidades como cegueira e daltonismo – depende da singularidade e das circunstâncias de cada um –, deveremos perceber a Realidade como constituída de círculos vermelhos.

E o que nos diz essa Realidade ou o que podemos dizer sobre ela?

Que ela é constituída de Círculos vermelhos. Se soubermos o que são Círculos e o que é Vermelho... E mesmo sabendo o que são Círculos e o que é vermelho, o que são, qual o significado que podemos associar a “Círculos Vermelhos”, inclusive em uma determinada formação ou em outra?

Mesmo assim, essa realidade é vazia de Significados.

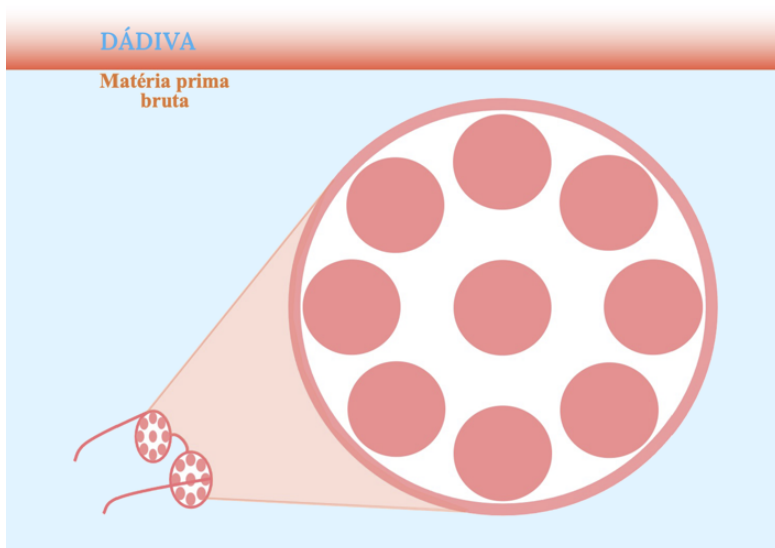


Figura 03: A Realidade como uma Dádiva — Elaboração de Júlio Torres

Mas essa realidade está aí, à nossa disposição. É uma Dádiva para nós. Foi dada a nós pela Natureza, pelo nosso Deus, por algum amigo, ou por algum inimigo, pelo dinheiro que pagamos por ela. De qualquer maneira é uma Dádiva. Foi Dada. E, por isso mesmo se chama Dado.

Chamamos de Dado qualquer coisa, ato, fato, ícone, símbolo, letra, palavra, imagem, gesto, vibração sonora, objeto...

E, Dado é, tão somente, Matéria prima bruta como explicitado na Figura 04-1.

Para fazermos dele e com ele o que desejarmos, tivermos permissão, competência e recursos para fazer.

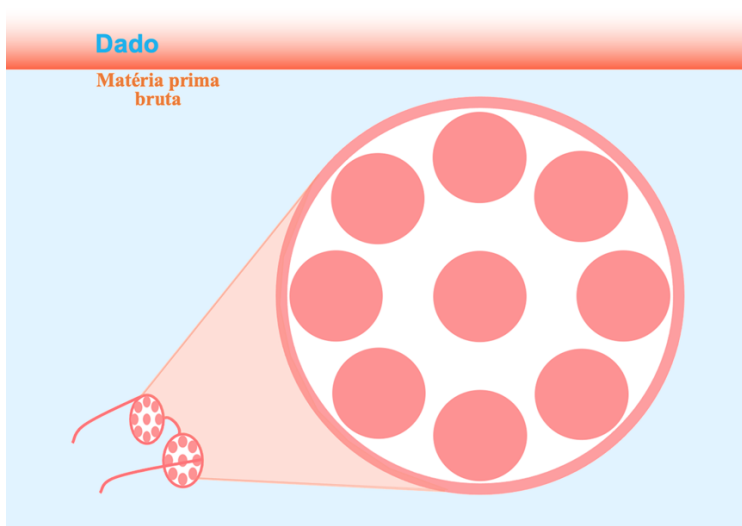


Figura 04-1: Dado: Matéria prima bruta — Elaboração de Júlio Torres

E a sua característica essencial é que ele é Vazio de Significado, como exibido na Figura 04-2.

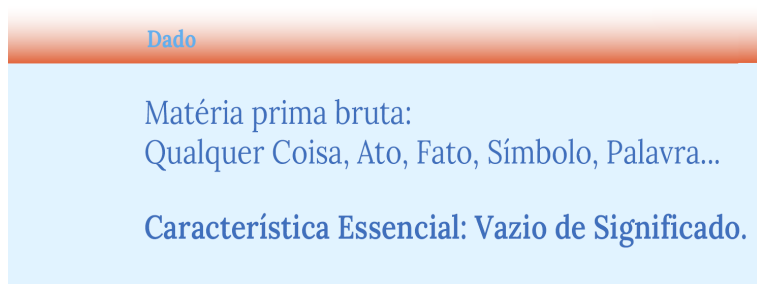


Figura 04-2: Dado: Matéria prima bruta — Elaboração de Júlio Torres

O que existe na Realidade e circula nas Transações e na Comunicação, e que pode ser doado, vendido, adquirido, armazenado, transmitido, recebido, é tão somente Dado. Por isso o Termo “Processamento de Dados”. Por isso o Termo “Banco de Dados”, e não “Banco de Informações”. Por isso “Data Center”, e não “Information Center”.

Nada no Dado diz o que ele “é”, “significa”, “implica”, “requer” ou “sugere”. Isso só emerge, em outro âmbito bem distinto do âmbito do Dado.

É comum supor que, na Comunicação, se transmite Informação, e até Conhecimento.

Informação, Conhecimento e Sabedoria estão em outro âmbito de Realidade. E são assuntos para os próximos Posts desta Série.

Vamos continuar tentando entender um pouco mais do âmbito dos Dados, com um exemplo bem simples que todos nós conhecemos.

Pergunto: O que você está vendo no centro da tela azul exibida na Figura 05?



Figura 05: Dado e Significado — Elaboração de Júlio Torres

Com certeza, você vai dizer que está vendo a palavra “manga”, escrita em letras maiúsculas, dentro de um retângulo azul um pouco mais escuro do que o azul da tela.

Mas, todos nós conhecemos muita gente que está enxergando essa mesma realidade que nós estamos vendo, entretanto não está entendendo escrita uma palavra, e muito menos a palavra “manga”. Embora essas pessoas conheçam a palavra “manga” e já tenham comido, e, até mesmo, plantado e colhido, comprado e vendido, muita manga durante a sua vida.

Ela conhece, escuta e fala “manga”, conhece a palavra “manga” falada, mas não conhece a palavra “manga” falada. Simplesmente por causa das suas circunstâncias. Ela é analfabeta.

Você consegue imaginar como é, para uma pessoa analfabeta, isso que está no centro dessa tela. Na realidade, aí está uma imagem da palavra “manga”. Outra imagem bem diferente dessa mesma palavra seria se ela estivesse escrita em outra fonte, ou em letra minúscula.

E, mesmo pessoas alfabetizadas, será que elas têm e/ou conseguem gerar/associar, para essa mesma imagem da palavra “manga”, Significados semelhantes aos que estão associados às demais imagens exibidas na Figura 06.



Figura 06: Dado e múltiplos Significados – Elaboração de Júlio Torres

O Poder desse fenômeno se manifesta quando um mesmo Dado enseja a geração/associação de múltiplos significados.

Ao se deparar com um Dado, um Sujeito — singular, histórico, cultural, emocional, cognitivo — pode gerar um ou vários Significados e associá-los a esse mesmo Dado, e, também, a outros Dados.

A depender das circunstâncias e da percepção do Sujeito, dependendo da sua história de vida, da cultura do contexto, e do instante relacional, das circunstâncias e da história do Dado também, o Dado “MANGA” pode ter a ele associados os significados exibidos na Figura 05, e tantos outros...

Alguns leitores já devem ter percebido que esses Significados, gerados e/ou associados aos Dados, também são, simplesmente, Dados. Dados associados a outros Dados. Fractais de Dados. Semelhantemente às estruturas e aos processos relacionados aos Big Data, “Bancos de Dados” Fractais. Várias camadas.

E, todos eles Vazios de Significado. O Significado não está no Dado — emerge no âmbito Intra-Inter-Trans relacional que envolve Sujeitos e Dados.

Nesta ponto, já estamos além do mito da Comunicação como Transmissão e Recebimento de Mensagens. Pois é impossível “Transmitir e Receber” Significado. O Sujeito Emissor e o Sujeito Receptor da Mensagem geram Significados, até semelhantes, porém distintos para os conteúdos das Mensagens — simplesmente, Dados.

Resumindo: Na Comunicação, o que circula é Dado. Significados não circulam: emergem para cada Participante, na singularidade do Viver de cada Sujeito.

E como são singulares, não lineares, não determinísticos, imprevisíveis, o Processo de Comunicação vai muito além do trivial.

Por isso, o equívoco de tratar Comunicação como Transmissão e Recebimento de Mensagens compromete Organização, Convivência, Afeto, Educação, Estratégia, Liderança, Decisão, Política, Negociação, Acordo, Ambiente familiar, e os processos mais sutis da vida humana.

O que está em jogo, além de Dados, são Significados, Decisões e a Continuidade do Viver.

Considerado tudo isso, torna-se evidente o salto: Informação, Conhecimento e Sabedoria estão em âmbitos bem distintos do âmbito dos Dados. Informar é bem distinto de transmitir. Cada sujeito se informa.

Dado e Significado preparam a entrada para Informação, Conhecimento e Sabedoria — que serão tratados nos próximos textos da Série.

No próximo texto avançaremos para Informação: execução de ação de gerar/associar Significados a Dados.

E, só depois, para Conhecimento — Vivência de Processo, para Sabedoria — Decisão em favor do Viver.

E veremos, finalmente, como tudo isso transforma ampla e profundamente a maneira como percebemos, sentimos, pensamos e agimos sobre Organizações, Comunicação, Educação, Estratégia, Liderança, Processos decisórios, e sobre o próprio Viver.

O Paradigma da Realidade Fractal enseja a iluminação e reorganização dessas questões de modo mais amplo e profundo, preciso e humano.

Bem como na Física, no Budismo e nos demais âmbitos referenciados existem outros Vazios: existencial, organizacional, estratégico, educacional... e muitos outros. Mas, o bom é que esses Vazios são plenos, repletos de Possibilidades. Daí a importância de valer-se do Poder da Realidade Fractal na Comunicação.

Se no primeiro texto afirmamos que Comunicação é Processo Dialógico Fractal de Relacionamentos, agora vemos que esse Processo se apoia sobre algo ainda mais essencial: é no encontro Sujeito-Dado-Significado que se decide o Viver de cada Sujeito e das Organizações.

Para refletir: Como estão sendo tratados os Vazios nas suas Organizações, Estratégias, e, no seu próprio Viver?

A Série segue.